

TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA

- MEIA PRAÇA** — É a convenção de trabalho nos garimpos, em que o empregador fornece material e alimentação para o empregado, mediante partilha dos lucros, pela base convencionada oralmente (M de Lajeado).
- MÓCORORÓ** — Pela definição da A. ERICHSEN, “é a crosta ferruginosa, conglomerática, que se encontra na capa dos emburrados e dos monchões” (M de Lajeado).
- MONCHÕES** — Pequenas elevações do terreno, menos sujeitas as inundações dos pantanais. Na região diamantífera, pela definição de GLYCON DE PAIVA, é o testemunho do terraço do rio, onde labutam garimpeiros (M de Santo Antônio).
- PANTANAL** — O rio Paraguai e seus afluentes no território matogrossense descem, em geral, do planalto e mansamente se alongam pela baixada ampla, que inunda periodicamente com as suas águas transbordantes. Os leitos, condicionados à vazão normal, já não contêm o excesso de volume, na ocasião das cheias, que extravasam, derramando-se pelas planuras contínuas, dilatadas por dezenas de léguas, semelhantes a reservatórios de compensação, de profundidade irregular, consoante o relevo, desde à periferia rasa, até as depressões de alguns metros de fundura, em que os descampados se afiguram lagoa imensa. Daí se causou o nome de “laguna de los Xaraiés”, aplicado à região pelos aventureiros que a devassaram e aceito pelos cartógrafos setecentistas que a representaram em seus mapas. Corresponde, na terminologia adotada pelos bandeirantes, aos pantanais, que os rios Paraguai, Cuiabá, São Lourenço, Taquarí, Miranda e outros, alagam na época das enchentes anuais, cuja expansão apaga os divisores de água, alternadas, com as secas em que por vezes o líquido some por vasta área (M de Corumbá).
- PASSES** — Nome que os embarcadicos aplicam aos bancos de areia, que se deslocam frequentemente, à mercê da variação da correnteza. (M de Cáceres)
- PASSO** — Local propício à travessia dos cursos d’água (M de Mato Grosso)
- PATRIMÔNIO** — Povoado nascente, quando adquire, para uso coletivo, o domínio da área territorial indispensável, doado pelo proprietário respectivo ou pelo governo, para lhe servir de “Patrimônio”, de que se lhe causa o nome (M de Cuiabá).
- POAIEIRO** — Indivíduo que se dedica à extração da poáia ou ipecacuanha, nas sombrias matas do Alto Paraguai, e seus afluentes ocidentais, como o Sipotuba, Cabaçal e Jaurú. (M de Cáceres)
- POÇO OU GÓLFO** — Veja Gôlfo ou Poço (M de Lajeado)
- RETIRO** — Em fazenda criadora de gado, cuja área se dilata por milhares de hectares, há conveniência de parcelá-la para o melhor andamento dos trabalhos e vigilância nos campos. Cada seccão, provida de habitações e currais, mais modestos que os da sede principal, embora apropriados às operações pastoris, denomina-se *retiro*, que pode ser permanentemente zelado pelo *retireiro*, ou apenas ocupado na estiagem, como ocorre nos pantanais, mercê do seu regime especial, que só permite o trabalho dos vaqueiros depois que cessam as inundações avassaladoras (M de Santo Antônio)
- RIO ACIMA** — Designação do vale do Cuiabá, a montante da Capital, em oposição a Rio Abaixo, referente ao trecho a jusante. (M de Cuiabá)
- RODEIO** — Local descampado, onde periodicamente os vaqueiros reúnem o gado bovino das circunjacências, para alguma operação campeira. (M. de Santo Antônio).
- SALINAS** — Terrenos em que se encontra cloreto de sódio, variamente acompanhado de impurezas, de que pode separar-se por meio de operações fáceis de concentração, conforme verificou ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, ao examinar uma das jazidas então exploradas, em pequena escala, a que dedicou valiosa memória (M de CÁCERES).